

O Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Hospital Sofia Feldman sob a perspectiva dos residentes: potencialidades e desafios

The obstetric nursing residence program of the Hospital Sofia Feldman under the perspective of the residents: potentialities and challenges

Danúbia Mariane Barbosa Jardim

Hospital Sofia Feldman

E-mail: danubia.barbosaj@gmail.com

ORCID: 0000-0002-9671-5152

Juliana Xavier Viana

Hospital Nossa Senhora das Graças

E-mail: juliana81918@gmail.com

ORCID: 0000-0002-6454-941X

Renata Lacerda Prata Rocha

Centro Universitário UNA

E-mail: renatalacerdaprata@gmail.com

ORCID: 0000-0002-4723-263X

Gabriela Maciel dos Reis

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: gmacielreis@gmail.com

ORCID: 0000-0002-4580-8228

Resumo

Objetivo: Compreender no olhar de enfermeiras residentes do programa de enfermagem obstétrica as potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano da residência. **Métodos:** Trata-se de um estudo secundário, descritivo, com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 14 enfermeiras residentes do segundo ano do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Hospital Sofia Feldman. A amostra total era de 19 concluintes. A coleta de dados se deu através de entrevista gravada em áudio com roteiro semi estruturado. A análise dos dados ocorreu segundo análise de conteúdo proposta por Bardin. Obedeceu-se a Resolução nº 466/12 e obteve aprovação no Comitê de Ética. **Resultados:** A pesquisa apresentou resultados positivos no que diz respeito ao processo de residência na visão das enfermeiras onde foi ressaltada a importância da prática diária para efetivação do conhecimento teórico. Desafios foram apresentados tais como a dificuldade de relacionamento interpessoal principalmente com a preceptoria e a carga horária extensa de atividades. **Considerações Finais:** A escolha da modalidade residência para a obtenção da especialização em enfermagem obstétrica se dá principalmente pela oportunidade de vivência teórico-prática, mas essa modalidade traz desafios por sua extensa carga horária que gera sobrecarga física e psicológica, além das dificuldades de relacionamento interpessoal.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Internato e Residência; Educação em Enfermagem; Preceptoria.

Abstract

Objective: To understand in the look of resident nurses of the obstetric nursing program the potentialities and challenges experienced in the daily life of the residence. **Methods:** This is a secondary, descriptive study with a qualitative approach. The sample consisted of 14 resident nurses from the second year of the Residency Program in Obstetric Nursing at the Hospital Sofia Feldman. The total sample was 19 graduates. The data collection was done through audio interview with semi-structured script. The analysis of the data occurred according to the content analysis proposed by Bardin. Resolution 466/12 was obeyed and approved by the Ethics Committee. **Results:** The research presented positive results regarding the residency process in the view of nurses, where the importance of daily practice to emphasize theoretical knowledge was emphasized. Challenges were presented such as the difficulty of interpersonal relationship mainly with the preceptor and the extensive workload of activities. **Final Remarks:** The choice of residence modality to obtain specialization in obstetric nursing is mainly due to the opportunity of theoretical-practical experience, but this modality brings challenges due to its extensive workload that generates physical and psychological overload, as well as the difficulties of interpersonal relationship.

Keywords: Obstetric Nursing; Internship and Residence; Nursing Education; Preceptorship.

Introdução

As Residências em Saúde, como uma parte da política Educação Permanente em Saúde (EPS) é um espaço de reflexão sobre o processo de trabalho, transformação das práticas em serviço, construção de aprendizagem colaborativa, a co-responsabilização nos processos de ensino-aprendizagem visando o alcance dos objetivos estratégicos do SUS¹.

É uma das modalidades de especialização *lato sensu* designada a profissionais graduados nas múltiplas áreas de assistência. É caracterizada pelo desenvolvimento de atividades teórico e práticas para aquisição de competências éticas e profissionais por meio do ensino em serviço, ressignificando o processo de aprendizagem². O nome dessa especialização está interligado ao significado de moradia, antes os candidatos residiam nos locais de treinamentos e deveriam estar à disposição da instituição em período integral, sem uma carga horária específica e privando os residentes de tempo destinado ao lazer e a atividades sociais³.

Atualmente os programas de Residência em Saúde no Brasil, conta com legislações específicas, a residência em enfermagem foi criada em 1960, mas foi regulamentada no ano de 2001 pela Resolução nº 259 do Conselho Federal de Enfermagem e Resoluções do Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS)⁴. As legislações estabelecem a carga horária específica e um suporte pedagógico que fornecem aos residentes um apoio para o êxito do programa vigente^{5,6}. A Portaria Interministerial nº 1.077, de 12 de novembro 2009 estabelece que a residência possua uma carga horária semanal de sessenta horas, com duração mínima de dois anos totalizando 5.760 horas de atividades. Essas horas são divididas em 1.152 horas de estratégias educacionais teóricas e 4.608 horas sob a forma de estratégias educacionais práticas e teórico-práticas⁷.

Os residentes são profissionais que devem ser formados em uma concepção ampliada de saúde, considerando a diversidade social, política e cultural dos diferentes envolvidos nesse cenário: usuário, gestores e profissionais da saúde. Assim, eles devem possuir integração entre saber e prática, ensino-serviço-comunidade, construindo uma assistência integrada às diferentes linhas de cuidado⁷.

A formação em enfermagem obstétrica foi regulamentada através da Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994, especificou os requisitos para obtenção do título e passou a ser por meio dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, composta de carga horária mínima é de 360 horas. Essa vinculação ao ensino superior referente aos enfermeiros obstétricos se tornou requisito obrigatório e indispensável com prerrogativas previstas na Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86, bem como em legislações que regulamentam a pós-graduação em todo o país⁸.

A primeira pós-graduação *lato sensu* em enfermagem obstétrica, na modalidade de residência, foi proposta na cidade do Rio de Janeiro pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) com parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e funciona desde o ano 2004. Todavia, somente em 2013, foi criado o Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF) a partir de uma ação estratégica da Rede Cegonha. Os enfermeiros residentes matriculados no programa passaram a receber bolsas de estudos até a formação no programa^{7,9}.

O objetivo do programa é capacitar enfermeiros para cuidados relacionados à saúde da mulher nos diversos processos da saúde reprodutiva, tais como o pré-natal, partos, nascimento e puerpério, incluindo os familiares e reconhecendo a mulher como um ser biopsicossocial. Esse cuidado é baseado nas práticas de assistência, pautados em evidências científicas, nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Rede Cegonha e do Pacto pela redução da Mortalidade Materna e Neonatal^{3,9}.

Apesar de ser uma modalidade estruturada, a residência apresenta peculiaridades que podem ser percebidas como desafios ou como pontos facilitadores para o residente no desenvolvimento e na conclusão do curso. Entre os facilitadores ressalta-se um maior preparo técnico científico por vivenciarem *in loco* as práticas assistenciais, uma hegemonia entre os residentes por vivenciarem situações cotidianas parecidas, além disso, a preceptoria exerce função de auxílio para sanar medos e dificuldades relacionadas às práticas diárias.

No entanto, existem fatores que podem dificultar a vivência desse período, tais como, horas extensas de trabalho, residência voltada à prática e com pouco tempo para discussão teórica dos casos vivenciados, ainda, a equipe espera que o profissional esteja “pronto” para o trabalho, o que não é a realidade de muitos deles que são recém-formados, com pouca ou nenhuma vivência na área^{10,11}.

Diante do contexto apresentado, este trabalho busca compreender a partir do olhar de enfermeiros residentes do programa de enfermagem obstétrica, as potencialidades e desafios vivenciados no cotidiano da residência. O estudo se justifica pela necessidade de compreensão do cotidiano da residência sob a perspectiva de indivíduos que cursam essa modalidade de ensino contribuindo nas discussões que objetivam o aprimoramento das residências em saúde.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de campo de abordagem qualitativa; este artigo origina-se da análise secundária de dados da pesquisa original intitulada “Visão do residente em enfermagem obstétrica sobre sua formação e atuação” desenvolvido no ano de 2016. A pesquisa foi realizada no Hospital Sofia Feldman que tem por característica ser uma Instituição filantrópica de direito privado, referência na assistência prestada à mulher, com ênfase na humanização da assistência ao parto e puerpério, vinculado exclusivamente ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A Instituição assiste a uma população superior a 400 mil pessoas dos Distritos Sanitários Norte e Nordeste no município de Belo Horizonte. Atualmente tem 185 leitos, sendo: 87 obstétricos, 40 em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal – UTI, 30 em Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais – UCI, 15 Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), 12 de outras clínicas. Constitui a maternidade que mais assiste partos em âmbito nacional, sendo em média 900 por mês. No ano de 2018 houve o registro de 10.283 partos, sendo 26,8% de parto cesárea, 16,1% parto normal assistido por médicos e 83,9% partos normais assistidos por enfermeiros¹².

A Instituição, desde 1999, é espaço da formação de EO, em 2014 foi reconhecida como Hospital de Ensino, através da Portaria Interministerial nº 2.768¹³. Inicialmente os cursos ocorriam no modelo de Especialização *lato sensu* e, a partir do ano de 2012, tornou-se campo de prática do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica. Atualmente na Instituição são ofertados o Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica (PREO) (25 vagas por ano); Multiprofissional em Neonatologia (25 vagas por ano); em Ginecologia e Obstetrícia (8 vagas por ano) e ainda, especialização médica em Neonatologia (5 vagas por ano)¹².

Foram entrevistadas 14 enfermeiras residentes do segundo ano do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Hospital Sofia Feldman em parceria com a Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (FASEH). A amostra total era de 19 concluintes, mas 01 residente encontravam-se de férias, 02 de licença maternidade e 02 residentes participaram da entrevista piloto da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de Janeiro a Abril de 2018 entre a entrevista piloto e as demais.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e para a análise foi utilizada a técnica de Análise Temática de Conteúdo¹⁴. Para auxiliar na organização dos dados, leitura, codificação do material e categorização utilizou-se o software MaxQDA. Ressalta-se que esta etapa da pesquisa foi realizada de forma pareada entre as pesquisadoras para garantir maior confiabilidade na análise dos dados, fidelidade ao conteúdo manifesto e legitimidade as interpretações e inferências realizadas.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Sofia Feldman e aprovado sob o parecer nº 24695113.0.0000.5098. Foram atendidas as recomendações que são solicitadas na Resolução 466/12 e a 510/16 ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre as normas éticas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Para manter o sigilo em relação à identidade dos residentes, optou-se por substituir seus nomes por R1 a R14.

Resultados e Discussão

Após a análise dos dados proveniente das entrevistas realizadas emergiram quatro categorias analíticas que foram assim intituladas: Cenário assistencial no Programa de Residência, O aprendizado do conteúdo teórico, Carga horária extensa e atividades obrigatórias do Programa de Residência, A preceptoria.

As categorias foram organizadas com vista a responder a pergunta de pesquisa e objetivo estabelecido, permitindo uma compreensão do cotidiano do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Hospital Sofia Feldman com interface as características facilitadoras e dificultadoras que emergiram nas entrevistas analisadas.

CENÁRIO ASSISTENCIAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

A formação profissional na modalidade de residência é uma qualificação diferenciada, que possibilita ao profissional o desenvolvimento de competências e saberes específicos, além de segurança e satisfação, por estarem vivenciando na prática o que é visto apenas em teoria em outras modalidades de pós-graduação^{3,15}.

Além disso, esse modelo possibilita uma maior qualificação do serviço. Em um trabalho articulado entre o Sistema de Saúde e as instituições de ensino, a educação permanente será capaz de reorganizar, simultaneamente, os serviços e os processos formativos, transformando as práticas educativas e as de saúde^{1,16}.

Lima et al¹⁰ afirmam que essa experiência tem efeitos positivos em relação a satisfação no trabalho, sentimentos de valorização e da construção da auto-estima profissional, além de vivenciarem coletivamente experiências, proporcionando a socialização. Tais afirmações podem ser notadas nos relatos a seguir:

[...] a gente tem um aprendizado bem assim completo mesmo sabe, eu acho que aqui agente tem oportunidade de conhecer várias situações diferentes não só com risco habitual, mas com o alto risco. Lógico que o tempo todo com a orientação do enfermeiro obstétrico. Isso é um valor enorme para o aprendizado, temos inúmeras situações, inúmeros acontecimentos e aprendemos através das situações. R9

Aqui no Hospital Sofia Feldman têm uma prática muito grande, muito intensa. Lidamos com um número muito grande de mulheres e na prática eu penso que é uma formação completa[...] a nossa prática é bem grande, bem diversa, preparamos para vários tipos de casos e é uma formação completa que o Hospital Sofia Feldman proporciona para a gente. R6

Nota-se que a Instituição proporciona uma diversidade de aprendizagem em seus diferentes cenários assistenciais. Os residentes compreendem que as possibilidades de formação propostas pelo Hospital Sofia Feldman no ciclo gravídico e puerperal são únicas e diferentes de outros cenários de assistência materno infantil no Brasil. Ressaltam que a oportunidade de formação no Hospital Sofia Feldman é incomparável e proporciona uma formação de qualidade e pautada nos princípios da humanização da assistência ao parto e nascimento.

Para uma adequada intervenção é necessário entender como estão conformados os processos de ensino-aprendizagem atuais. Entendemos que o processo de ensino e aprendizado não se limita a lugares, aos prédios ou currículos, mas o processo pedagógico em saúde é vivo, complexo e dinâmico, exigindo rigor metodológico, concepções filosóficas operando assim na lógica de vivências de aprendizagens¹⁷.

Assim, é necessário permitir a vivência por parte do residente de inúmeras e diferentes experiências assistenciais que contemplem os aspectos sociais, emocionais, psíquicos e fisiológicos da saúde da mulher, bem como do recém-nascido e família, buscando pelo cuidado integral, humano e resolutivo.

A maternidade do Hospital Sofia Feldman é referência nacional em humanização, que preza e qualifica a profissão de enfermagem em obstetrícia. Além disso, valoriza e estimula a autonomia profissional, desenvolvendo naquele ambiente as competências profissionais, respaldadas pelos enfermeiros supervisores e os gestores institucionais^{18,19}. Esse tipo de respaldo é primordial para o processo de empoderamento e autonomia dos profissionais de enfermagem. Assim, os preceptores e a instituição exercem influência positiva para o desenvolvimento dos residentes e se tornam referência em sua vida profissional²⁰.

Falando em campo o Hospital Sofia Feldman por ser referência nacional de obstetrícia e neonatal também, o campo aqui pra gente é muito bom, em questão de atuação, pois aqui a gente atua, no pré-natal, assistência ao parto, puerpério que é a mulher pós parto, avaliação do recém nascido, métodos contraceptivos, inserção de DIU, atendemos à mulher privada de liberdade, no campo do presídio.
R1

A minha percepção sobre minha formação é assim, boa, é o melhor campo obstétrico que tem, foi esse o interesse de procurar pelo Hospital Sofia Feldman, o meu incentivo de ter vindo para cá [...]. R4

[...] é o campo amplo né, a gente tem muito parto, muito nascimento, muita mulher, muito bebê, isso facilita muito nossa prática e aprendizado. R6

[...] aqui a gente tem a liberdade para assistir essas mulheres, essas crianças, temos o apoio dos profissionais, além do corpo docente que é todo excelente [...].
R13

As falas remetem ao reconhecimento positivo da formação proporcionada no Hospital Sofia Feldman a autonomia profissional, que permite ao residente uma diversidade de oportunidades de aprendizagem que completam a saúde da mulher em seu ciclo reprodutivo. A literatura nos mostra que a residência em enfermagem é um modelo potente de pós-graduação, permitindo ao profissional residente o contato com a profissão, inserindo-o em um cenário capaz de mesclar situações práticas, técnicas, científicas e socioculturais, contribuindo assim na integração da aprendizagem acadêmica com o contexto profissional. Para que ocorra de forma satisfatória a formação dos residentes exige-se um ensino de qualidade, e que demonstre competências para a realização das atividades assistenciais, desta forma, entende-se que a residência efetivamente prepara os alunos para a vida profissional²¹.

O tempo de realização de atividades que geram aprendizado prático é fundamental para o reconhecimento, aprimoramento e é reconhecida como estratégia fundamental para o desenvolvimento de habilidades profissionais. Quando a modalidade de pós-graduação oferece um quantitativo insuficiente de experiências práticas no decorrer de sua qualificação, os enfermeiros obstetras sentem-se despreparados para exercer sua especialidade, principalmente em se tratando de assistência ao parto normal e humanizado²².

Portanto, uma correta articulação teórico-prática promove a elevação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e fornece a segurança necessária para se exercer a profissão, estimulando uma postura reflexiva e crítica, que é elemento fundamental para o desenvolvimento de competências e da autonomia⁹.

[...] o Hospital Sofia Feldman em si proporciona para muito conhecimento, experiência, até recebemos residentes de outros lugares, pois ele não tem essa referência. No âmbito de formação aqui é muito completo. R1

Um diferencial da formação também, que a gente convive com residentes de outros campos de outras instituições e eles relatam a dificuldade de acesso ao cuidado, de um acesso ao parto. Um ponto positivo da residência do Hospital Sofia Feldman para qualquer programa de residência possui um diferencial para a especialização por conta da prática. R6

O diferencial de formação proposto é alvo de desejo por parte de outros residentes egressos de outros cursos. Isso eleva o potencial formativo dos profissionais em especialização sendo mais uma vez reconhecido como algo positivo e valioso que fará toda a diferença principalmente pela experiência prática.

Assim, o Enfermeiro Residente no Hospital Sofia Feldman, vivencia diferentes espaços de aprendizagem teórica e prática, exercendo uma assistência integral, humanizada e cientificamente fundamentada, visando à mudança do modelo de assistência obstétrica e neonatal no país e contribuindo para a consolidação das políticas públicas vigentes e no mundo^{7,23}.

O APRENDIZADO DO CONTEÚDO TEÓRICO

As Residências em Saúde devem se basear na aprendizagem significativa. A possibilidade de transformar as práticas profissionais existe porque perguntas e respostas são construídas a partir da reflexão de trabalhadores e estudantes sobre o trabalho que realizam ou para o qual se preparam. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações¹⁶.

A teoria contribui para a legitimação do conhecimento científico dos profissionais envolvidos e valoriza a interface entre ensino e serviço, reconhecendo a necessidade de conhecimento científico para a construção de uma prática digna e humanizada. Os profissionais inseridos nessa modalidade de ensino-aprendizado devem compreender e buscar o conhecimento científico. Desse modo, integrando-o em suas atividades diárias, ocasionando a valorização dos profissionais, pois, são vistos após sua formação no programa, como fonte de conhecimento não apenas prático, mas teórico-científico^{25,26}.

[...] alia a teoria com prática. Você consegue construir melhor o seu conhecimento, se tornar um profissional melhor, porque você tem a oportunidade de aprender a teoria juntamente com a prática [...]. R3

A teoria também é boa, os professores são pessoas que atuam no Hospital Sofia Feldman sabe do cotidiano a dia, de tudo que vivemos e a teoria também complementa a prática. R6

Os residentes apontam como questões facilitadoras o conteúdo ministrado nas aulas teóricas, ressaltando a prática baseada em evidência e o ensino promovido por profissionais atualizados e pertencentes ao Hospital Sofia Feldman. Outro ponto levantado que o estudo da teoria facilita o exercício das atividades práticas e tomada de condutas nas atividades assistenciais da residência. Mas, ressaltamos dificuldades inerentes em conciliar as atividades práticas e teóricas, bem como o tempo para dedicação aos estudos. Essa necessidade de constante busca pelo conhecimento é sentida pelos próprios residentes no decorrer de suas atividades diárias.

[...] você sempre deve estar estudando em artigos, construir mesmo o conhecimento, aqui tem essa diferença de outra especialização. R3

Então, já tenho um hábito de estudo, eu consigo me suprir com meu estudo, quietinha em casa [...]. Pra mim o que pega é a junção da teoria com a prática. Eu tenho minha rotina de estudo e eu vou conforme o meu ritmo, se tiver uma dúvida vou estudando, buscando nos artigos, publicações [...]. R11

O processo de ensino-aprendizagem está contaminado por metodologias tradicionais de ensino. Na saúde é possível perceber que este processo é fortemente influenciado pelo mecanicismo e muitas vezes restringe-se a reprodução do conhecimento, em que o docente assume o papel de transmissor de conteúdos e caberia ao discente postura passiva e receptiva, sem a necessária crítica e reflexão.²⁷

Assim, o reconhecimento e a valorização do conhecimento científico propiciam melhorias para a prática diária. O processo de aprendizagem pautado na articulação do teórico-prático é capaz de transformar o modelo de assistência voltado unicamente para o profissional médico^{28,29}.

Estudo recente de Lima et al.³⁰, em relação a educação de profissionais de saúde afirma que a abordagem por disciplinas segue hegemônica no âmbito da graduação e pós-graduação. Os autores apontam que é ainda mais desafiadora a articulação entre diferentes categorias profissionais com vistas às práticas colaborativas e ao trabalho interprofissional.

Morin³¹ atribui ao atual sistema de ensino a fragmentação do saber, ao promover componentes disciplinares que tratam o conhecimento de forma descontextualizada.

CARGA HORÁRIA EXTENSA E ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

Os programas de residência em área profissional da saúde, uniprofissional e multiprofissional, foram promulgados a partir da Lei nº 11.129 de 2005, definidos então, como uma modalidade de pós-graduação *lato sensu*, dirigido a diversos profissionais da área da saúde,

exceto aos médicos, atuando como uma modalidade de educação em serviço⁹. Segundo a Portaria Interministerial n. 1.077, de 12 de novembro de 2009, a carga horária da residência em saúde é de 60 (sessenta) horas semanais, tendo duração mínima de 02 (dois) anos. A residência segue os princípios e diretrizes do SUS, realizando mudanças no contexto assistencial, humanizando os serviços, sempre considerando as necessidades dos locais de ensino.

Esses modelos visam à integralidade da atenção, fortalecendo os processos de educação permanente no Brasil^{5,6}.

Por meio da residência em enfermagem obstétrica, busca-se a melhoria da formação profissional. Mas, o trabalhador inserido nesses programas, depara-se com eventos desafiadores, associados a pressões externas e internas, resultando em situações estressoras de esgotamento físico e sociológico^{3,11}. Os relatos encontrados nessa pesquisa vêm de encontro aos achados na literatura em relação à carga horária exaustiva e a pressão para se conciliar a teoria com a prática, o que pode ser observado a seguir:

[...] como são 60hs a gente não estuda tanto como deveria, às vezes você sente falta disso, às vezes você ver alguma coisa e acha que precisa estudar mais. Tem outras coisas pra fazer, TCC, tema carga horária, uma carga horária muito pesada que dificulta um pouco estudar. R3

É uma carga horária grande que suga muita energia da gente. Às vezes o que a gente estuda na sala de aula, alguma dúvida que teve durante o plantão, mas sentar para estudar sobre um determinado assunto várias horas é um pouco inviável pela carga horária cansativa que a gente tem. R6

É acentuado nos discursos que a carga horária de 60 horas semanais é muito extensa, desgastante e cansativa, possui algumas variantes entre elas a falta de tempo para dedicação aos estudos após as atividades assistenciais, a dificuldade em cumprir toda a carga horária imposta pelo desgaste físico e emocional. Ressaltam também a dificuldade em conciliar os estudos com a carga horária exigida, ocasionando desgaste físico e psíquico. No decorrer da residência e a exposição prolongada a esses fatores, principalmente em sua etapa final, que além das horas teóricas, práticas, trabalho de conclusão de curso, participação em eventos, ainda se tem o estresse do que fazer a seguir, tudo isso gera uma sobrecarga emocional muito grande^{10, 32}.

[..] quanto a carga horária que você tem que cumprir da teoria e quanto a carga horária que você tem que cumprir de prática fica difícil articular participações de congressos que interfere na formação. Porque você tem que cumprir a carga horária teórica e prática. Se você vai para um evento fora, você tem que cumprir horas a mais. Ficamos desgastadas, chega certo plantão estamos destruídas, muito cansadas, atrapalha um pouco no processo de formação [...]. R5

Eu tenho encontrado muitos desafios, porque eu não sou só residente, sou mãe, sou esposa, sou filha, sou mulher também, então são outros turnos que eu preciso dar conta. R9

Eu acho que a grande dificuldade é carga horária extensa então a gente trabalha 48 horas semanais e estuda oito. Temos pouco tempo para dedicar às atividades extras classes, como a gente fica muito tempo no campo a gente não tem tempo pra fazer uma pesquisa, fazer um trabalho com mais tempo mais calma [...] R14

A extensa carga horária, associada ao fato de estarem em um ambiente novo, com pouco conhecimento sobre o trabalho, medos e angústias do próprio processo de aprendizagem, preocupação com possíveis falhas principalmente a adaptação a uma dupla jornada que a conciliação das atividades teóricas e práticas, ocasionam no residente sobrecarga de responsabilidade, estresse, que pode contribuir para o surgimento ou agravamento de problemas de saúde, como: redução ou fracionamento dos períodos de sono, maior sonolência diurna, dificuldades para alimentar-se e hidratar-se adequadamente, dores musculares e cansaço físico³³.

A literatura nos mostra que em função dessas múltiplas tarefas, a convivência familiar e social e principalmente o lazer ficam afetadas e deixadas em segundo plano, fazendo com que ocorra um maior adoecimento psíquico e um enfraquecimento nas relações afetivas¹¹.

Diversos estudos vêm sendo realizados com residentes e profissionais de saúde, buscando estabelecer quais as dificuldades de ordem emocional enfrentam no decorrer de suas atividades ocupacionais. O estudo de Cahú⁸, que foi realizado com 45 residentes de programas multiprofissionais da Universidade Federal de Pernambuco, verificou que 37,8% apresentam sintomas de desgaste psicológico, 77,8% dos residentes pesquisados apresentaram estresse e 17,8% estão com situação de estresse em agravamento. Esse estudo concluiu que os residentes apresentam altas situações de estresse e apontaram a necessidade de aprofundamento nessa temática ainda pouco explorada, para que sejam criadas medidas intervencionistas para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais que atuam nas modalidades de residência.

A PRECEPTORIA

Por ser uma nova fase da vida profissional e acadêmica do profissional de enfermagem que cursa a modalidade de residência, o preceptor deve ser visto pelo estudante como um mediador na inserção no novo campo de aprendizagem, ajudando nos primeiros passos e em ações dentro do local de residência. Além disso, deve estar presente e ajudar aos alunos em caso de dúvidas, medos, desconfortos, ao mesmo tempo incentivar e estimular a autonomia, comprometimento e responsabilidade, direcionar o aprendizado, estimular o raciocínio e mostrar ao estudante a necessidade de buscar novos conhecimentos¹⁹.

Os residentes devem compreender a importância do preceptor como contribuinte para sua formação profissional. Os preceptores também devem ter consciência de seu papel formador e de como são vistos como orientadores e formadores pessoais e profissionais de futuros enfermeiros obstétricos³⁴. Os entrevistados ressaltam que alguns preceptores são preocupados com os residentes e buscam acompanhá-los de perto em todas as atividades.

[...] questão dos preceptores também ter um grande conhecimento isso é uma facilidade, eles tendo o conhecimento é mais fácil da gente aprender com eles [...].
R8

[...] tem preceptores excelentes, tem alguns que demonstram essa receptividade ou até mesmo o preparo para isso [...] R13

Para as autoras o Hospital Sofia Feldman e colaboradoras⁷ as atividades de preceptoria exercida permitem que o residente vivencie uma realidade que vai além da assistência obstétrica tradicional ocasionando no profissional um preparo para atuar de maneira independente e interdependente, como parte da equipe assistencial e contribuindo para a mudança do paradigma assistencial no país.

Apesar do reconhecimento da importância da preceptoria, os residentes destacam características dos preceptores que são o grande fator dificultador para o desenvolvimento das atividades práticas e teórico-práticas do Programa de Residência. São ressaltadas as dificuldades inerentes aos relacionamentos com os preceptores, as demandas assistenciais que impedem o exercício da preceptoria pelos enfermeiros obstetras, o sentimento vivenciado pelo residente de abandono diante das atividades assistenciais que não são assistidas pelo preceptor em tempo integral.

[...] a pessoa não quer ser preceptora, não quer ajudar a gente, isso que fica difícil. Tem coisa que vai além da gente não podemos atender sozinha, às vezes agente estuda uma coisa tão linda e na prática não é verdade. R2

Algumas pessoas não sabem o que é ser preceptor, não sabem o que é realmente preceptorar um residente. Então é um ponto de dificuldade que a gente enfrenta.
R10

A dificuldade maior é com a preceptoria, eles são às vezes um dificultador para a gente. R12

[...] às vezes o preceptor não tem tanto tempo para poder esclarecer dúvidas com o movimento do serviço, a rotatividade é muito grande, às vezes essa questão fica a desejar. R14

As dificuldades de relacionamento interpessoal com os preceptores são apontadas pelos residentes como dificultadores para o processo de ensino-aprendizagem. A necessidade de atividades que fortaleçam esse relacionamento, estratégias para melhoria do relacionamento interpessoal entre residente e preceptor, operacionalizando essa parceria que deve ser positiva para a melhoria da qualidade dos trabalhos na residência^{10,19,22}.

O exercício da preceptoria no Hospital Sofia Feldman representa um ponto de entaves cotidianos que são sufocados pelas demandas do processo de trabalho e assistenciais, reconhecendo a

necessidade de refletir e discutir as possibilidades de alterações e/ou remodelações das atividades cotidianas institucionais⁷.

Davini³⁵ pontua que o enfoque da educação permanente supõe uma inversão dialógica do processo educativo, ao incorporar o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e das práticas sociais e laborais; a problematização do próprio fazer; situam os profissionais como atores reflexivos da prática e como construtores do conhecimento e de alternativas de ação.

Considerações Finais

Os residentes em enfermagem obstétrica entrevistados possuem percepções positivas da formação teórica e prática no programa de pós-graduação, na modalidade residência em enfermagem obstétrica, pois, se sentem seguros e confiantes por aprenderem diariamente na prática. Estão presentes os sentimentos de realização profissional e autonomia, fortalecendo a identidade de profissionais que cada vez mais encontram seu espaço nas maternidades, modificando o modelo medicalizado de assistência, dando lugar ao modelo de humanização que valoriza a autonomia da parturiente.

Apesar de encontrarem nessa modalidade a oportunidade de uma convivência teórico-prática diária, essa vem acompanhada de um desgaste físico e emocional, devido à extensa carga horária e às múltiplas tarefas, tanto na área assistencial quanto na acadêmica.

Outro ponto de conflito na residência é a assistência da preceptora, que deveria ser o profissional responsável pela adaptação, orientação e condução desse profissional durante essa nova fase, mas segundo os relatos dos entrevistados, ao invés de ser um facilitador acaba sendo um dificultador do processo de aprendizagem.

Por fim, cabe destacar os limites dessa pesquisa, uma vez que foi realizada em uma única realidade e não permite generalizações. No entanto, resultados encontrados demonstram a importância de novos estudos acerca da realidade do profissional na modalidade de residência, bem como os efeitos desse período exaustivo e desgastante em sua saúde.

Referências

¹ Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf

² Lima PC. Qualidade de vida dos Residentes de Programas de Residência da área da saúde. 2018. Disponível em <https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1370/PRISCILLA%20CAVALCANTE%20LIMA.pdf?sequence=1>.

³ Barbosa PM. Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica na Modalidade de Residência (Rio de Janeiro, 2004 a 2006). 2015. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8553.

- ⁴ Castro ACF et al. Atuação da Residência Multiprofissional Materno-Infantil no Centro Obstétrico. Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES), v. 4, n. 2, 2018. Disponível em: <http://seer.ufms.br/ojs/index.php/pecibes/article/view/6834>.
- ⁵ Jardim DMB. et al. O programa de residência em enfermagem obstétrica como estratégia de formação do especialista. Saúde materna neonatal. Volume 4, 2018.
- ⁶ Souza E. et al. Educational Group On Reproductive Planning: Experience During Residency In Obstetrical Nursing. JournalofNursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0019/17640a27d61fba2e67c509d903710d91895a.pdf>.
- ⁷ Jardim DMB. et al. Residência em Enfermagem Obstétrica no Hospital Sofia Feldman: Uma estratégia de formação no e para o Sistema Único de Saúde. In Residências e a educação e ensino da saúde: tecnologias formativas e o desenvolvimento do trabalho. Porto Alegre: Rede Unida, 2017.
- ⁸ Cahú RAG. et al. Estresse e qualidade de vida em residência multiprofissional em saúde. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 10, n. 2, p. 76-83, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v10n2/v10n2a03.pdf>. Acesso em: Fevereiro de 2019.
- ⁹ Castro ACF. et al. Atuação da Residência Multiprofissional Materno-Infantilno Centro Obstétrico. Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES), v. 4, n. 2, 2018. Disponível em:<http://seer.ufms.br/ojs/index.php/pecibes/article/view/6834>. Acesso em: Fevereiro de 2019.
- ¹⁰Lima PC. Qualidade de vida dos Residentes de Programas de Residência da área da saúde. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1370/PRISCILLA%20CAVALCANT E%20LIMA.pdf?sequence=1>
- ¹¹Pereira AL et al. El proceso de creación del curso de especialización en Enfermería Obstétrica, modalidad de residencia, en la red municipal de salud de Rio de Janeiro, Brasil. Cultura de los cuidados, v. 22, n. 51, 2018. Disponível em: rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/77612/1/CultCuid_51_13.pdf.
- ¹²Hospital Sofia Feldman. Site do Hospital. Disponível em: <https://www.sofiafeldman.org.br/>
- ¹³Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 2.768, de 16 de Dezembro de 2014. Certifica 6 (seis) unidades hospitalares como Hospitais de Ensino. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2768_16_12_2014.html
- ¹⁴Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2011
- ¹⁵Martis MF; Remoaldo PC. Representações da enfermeira obstetra na perspectiva da mulher grávida. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 3, 2014. Disponível em: www.redalyc.org/html/2670/267031414005/.

- ¹⁶Brasil. Ministério da Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2005. 36p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf
- ¹⁷Soares CHA. et.al.Sistema Saúde Escola de Sobral-Ce. SANARE, Sobral, v.7, n.2, p. 7- 13, jul./dez.2008.
- ¹⁸Fundação de Assistência Integral à Saúde. Hospital Sofia Feldman. Linha de Ensino e Pesquisa. Projeto pedagógico: residência em enfermagem obstétrica. Belo Horizonte: 2015. Não publicado.
- ¹⁹Lima GPV et al. Expectativas, motivações e percepções das enfermeiras sobre a especialização em enfermagem obstétrica na modalidade residência. Escola Anna Nery, v. 19, n. 4, p. 593-599, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000400593&script=sci_abstract&lng=es.
- ²⁰ReisTR et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, p. 94-101, 2015. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/57393.
- ²¹Pereira ALF Et al. Percepções das enfermeiras obstetras sobre sua formação na modalidade de residência e prática profissional. REME rev. min. enferm, v. 22, p. e- 1107, 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1243>.
- ²²Rocha BD et al. Intercâmbio de saberes profissionais entre residências em enfermagem obstétrica. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 1, 2017. Disponível em: rigs.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/18143.
- ²³Progianti JM; Prata JA. O processo de aprendizagem das discentes no bloco prático da residência em enfermagem obstétrica [The learningprocessofstudents in practicalactivitiesofresidency in obstetricnursing]. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, p. 27792. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/27792.
- ²⁴Onocko-Campos R; Emerich BF; Ricci EC. Residência Multiprofissional em Saúde Mental: suporte teórico para o percurso formativo. InterfaceComunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e170813, 2019. Disponível em: www.scielo.org/article/icse/2019.v23/e170813/.
- ²⁵Martins MF; Remoaldo PC. Representações da enfermeira obstetra na perspectiva da mulher grávida. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 3, 2014. Disponível em: www.redalyc.org/html/2670/267031414005/.
- ²⁶Reis TR et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, p. 94-101, 2015. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/57393.
- ²⁷Mitre SM et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência e SaúdeColetiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008.

- ²⁸Pereira AL; Nincácio MC. Formação e inserção profissional das egressas do curso de residência em enfermagem obstétrica. Rev. enferm. UERJ, v. 22, n. 1, p. 50-56, 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n1/v22n1a08.pdf>.
- ²⁹Reis TR et al. Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, p. 94-101, 2015. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/57393.
- ³⁰Lima VV et al Challenges in the education of health professionals: an interdisciplinary and interprofessional approach. Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1549-62.
- ³¹Morim E. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001
- ³²Prata JA. A constituição do habitus profissional no Curso de Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11921
- ³³Progianti JM; Prata JA. O processo de aprendizagem das discentes no bloco prático da residência em enfermagem obstétrica [The learningprocessofstudents in practicalactivitiesofresidency in obstetricnursing]. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, p. 27792. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/27792.
- ³⁴ Ferreira F et al. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf.
- ³⁵Davini MC. Enfoques, Problemas e Perspectivas na Educação Permanente dos Recursos Humanos de Saúde. Livro Política de Educação Permanente. Brasília, 2009.

Submissão: 17/09/2020

Aceite: 24/05/2021